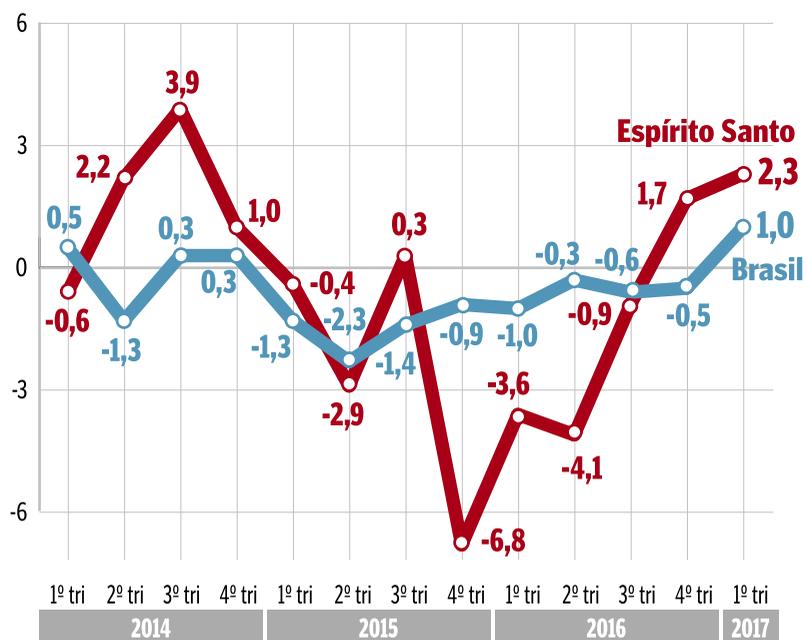


## EVOLUÇÃO DOS DADOS

### Evolução do PIB (%)

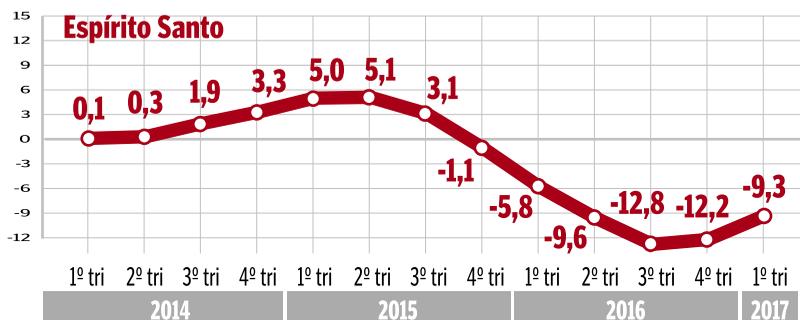
Trimestre x trimestre imediatamente anterior



### Destaques do 1º trimestre

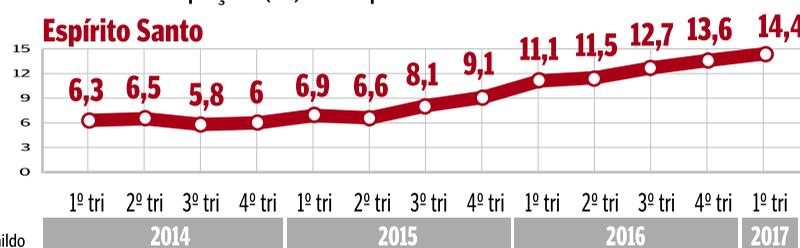
- Indústria geral **+4,7%**
- Indústria extrativa **+6,5%**
- Metalurgia **+5,7%**
- Comércio varejista ampliado **-0,5%**
- Serviços **+3,7%**

### PIB acumulado nos quatro trimestres anteriores



### Evolução do desemprego

Taxa de desocupação (%) no Espírito Santo



# PIB ESTADUAL CRESCE 2,3% NO PRIMEIRO TRIMESTRE

## Em 12 meses, no entanto, atividade ainda soma queda de 9,3%

✎ **LUÍSA TORRE**  
ltorre@redgazeta.com.br

Pela segunda vez consecutiva, o Produto Interno Bruto (PIB) do Espírito Santo teve resultado positivo e cresceu 2,3% no primeiro trimestre de 2017, em comparação ao trimestre anterior, segundo o Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN). O crescimento foi puxado pela indústria extrativa e pela metalurgia.

Em comparação ao mesmo período de 2016, o PIB apresentou estabilidade, após cinco quedas consecutivas. Em 12 meses, no entanto, o PIB ainda soma uma queda de 9,3%.

“Os indicadores já identificam melhora, mas ainda não podemos falar em crescimento no fim do ano”, afirma a diretora de Estudos e Pesquisas do Instituto, Ana Carolina Giuberti.

O destaque do indicador ficou para a indústria, que teve aumento de 4,7% no primeiro trimestre deste ano em comparação ao trimestre anterior. A indústria

### CAUTELA

“Os indicadores já identificam melhora, mas ainda não podemos falar em crescimento no fim do ano”

**ANA CAROLINA GIUBERTI**  
DIRETORA DO IJSN

extrativa, em especial a produção de petróleo e gás e minério, apresentou evolução de 6,5%—este, em comparação com o primeiro trimestre do ano passado. Na mesma base de comparação, a indústria de transformação cresceu 1,6%.

Já o setor de serviços também apresentou uma melhora: uma expansão de 3,7% no primeiro trimestre, em relação ao trimestre anterior.

“A economia cresceu amparada na indústria e nos serviços. No Estado, a indústria extrativa tem muita importância, especialmente o minério. Quando au-

menta a produção, cresce o PIB. A produção, no entanto, ainda está abaixo da registrada antes da crise”, explica Ana Carolina.

No país, a expansão do PIB registrada no primeiro trimestre foi de 1%. “O Brasil teve crescimento abaixo do nosso, fortemente puxado pela agricultura. A indústria nacional cresceu 0,9%. Como nossa economia é diferente, baseada na indústria, o resultado surpreendeu. Mas o PIB em 12 meses teve queda de 9,3%, ainda impactado pela paralisação da Samarco”, analisa a diretora-presidente do IJSN, Andrezza Rosalém.

### EMPREGO

Segundo ela, a indústria extrativa representa 25% da economia do Estado, enquanto a indústria como um todo, responde por 33% do PIB. “Mas a indústria extrativa não emprega tanto, por isso não vimos um crescimento tão expressivo de empregos. O maior empregador é o

comércio e os serviços”, observa Andrezza.

O setor, em abril, empregava 11.884 trabalhadores e contratou 106 pessoas a mais que demitiu neste ano. Já comércio e serviços contratam, juntos, cerca de 494 mil pessoas no Espírito Santo.

O número de vagas fechadas no Estado, no entanto, vem reduzindo. Há um ano, diz a diretora-presidente, o saldo de emprego no Estado era de 50 mil vagas fechadas em 12 meses. Em março, esse número já era bem menor, de 29,2 mil. No Estado, havia, em março, cerca de 294 mil desempregados.

A crise da segurança em fevereiro, que impactou fortemente o comércio, não teve tanto impacto no número final do PIB. “A paralisação prejudicou mais o comércio”, explica Andrezza. O PIB do comércio varejista ampliado, aquele que considera o comércio de uma forma geral, mais as vendas de veículos e material de construção, caiu 0,5%.

## Estado deve crescer até o fim do ano, diz instituto

VITOR JUBINI/ARQUIVO



**Paralisação da Samarco afetou números do ES**

Com o PIB do Estado crescendo há dois trimestres seguidos—nos últimos três meses de 2016, o avanço foi de 1,7%—, a expectativa é de que os indicadores sejam melhores até o fim do ano.

“O instituto não faz previsão. Mas o PIB deve ficar na casa do zero a 0,5% de crescimento, próximo ao do país. Acredito que não vamos ter PIB negativo. Estaremos comparando um período sem Samarco com outro sem a empresa”, ressalta Andrezza Rosalém, diretora-presidente do Instituto Jones Santos Neves.

Como os números do PIB são uma comparação com períodos anteriores, Andrezza explica que a redução da atividade da Samarco a zero teve bastante impacto nos números capixabas. Até o quarto trimestre do ano passado, as comparações

estavam apresentando queda acentuada em função da comparação com um período que a empresa produzia. Em 2016, puxado pela paralisação da Samarco, o PIB capixaba teve retração de 12,2%. “Esperamos ter uma situação melhor que no ano passado”, explica a diretora de Estudos e Pesquisas do Instituto, Ana Carolina Giuberti.

## DESEMPENHO

# Setor de serviços no Estado tem queda de 0,7%

Retração foi registrada em abril. Em relação ao mesmo mês de 2016, tombo chega a 22,5%

RAFAEL SILVA  
rreitas@redgazeta.com.br

O volume de vendas do setor de serviços no Espírito Santo caiu 0,7% no mês de abril, em relação a março. O dado foi divulgado ontem pelo IBGE. Por outro lado, o índice no cenário nacional surpreendeu e aumentou 1%, o melhor resultado para o mês de abril desde 2013.

Comparado ao mesmo período do ano passado, a queda chega a 22,5% no Espírito Santo. Apesar das quedas registradas, o setor de serviços capixaba - um dos que mais empregam mão de obra -, teve receita nominal maior,

com crescimento de 2,5% na comparação com o mês anterior.

As atividades que tiveram maior movimentação foram as que estão na categoria "serviços de informação e comunicação", com alta de 13,1%. Serviços profissionais, administrativos e complementares também cresceram 1,8%.

Já o setor de serviços prestados às famílias teve

queda de 22,3%, devido ao aumento do desemprego e à redução de gastos nas residências. Também houve redução no setor de transportes, serviços auxiliares e correio, com diminuição de 5%.

A atividade turística no Estado também piorou em abril ante março e teve o pior rendimento do país, com queda de 12,6%.

O ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, comemorou o resultado em âmbito nacional e comentou em seu perfil no Twitter o desempenho do setor. Segundo ele, o avanço em abril "é mais um sinal de recuperação da economia". "Serviços era o único componente negativo do PIB no 1º trimestre. Resultado de abril mostra reação deste setor", postou.



Meirelles comemorou o resultado positivo do país: sinal de melhora da economia

## Alta no país é a maior desde 2013

O volume do setor de serviços do país cresceu 1% no mês de abril frente a março. Trata-se do maior crescimento desde março de 2016, quando o indicador subiu 1,2%. Foi também o melhor resultado para abril desde 2013, quando houve alta de 2,1%. "Desde novembro o setor vinha apresentando resultados positivos. Março é que que-

brou essa sequência", apontou o analista da Coordenação de Serviços e Comércio do IBGE, Roberto Saldanha.

O economista destacou, no entanto, que abril apresentou resultado acima dos meses anteriores. Segundo ele, o resultado tem relação direta com o desempenho da indústria. "O setor de serviços tende muito a acompanhar a in-

dústria. Então, o que mais ajudou esse crescimento de abril foi a produção industrial, que cresceu 0,6%, e o de transporte, que cresceu 1%", disse.

Saldanha ressaltou que na comparação com abril de 2016, houve queda de 5,6%, o maior recuo para o mês na série da pesquisa, seguindo as retrações de 5,2% em março e 5,3% em fevereiro, diz o IBGE.

### NO VERMELHO

**12,6%**  
de queda

Foi quanto o setor de turismo retraiu-se em abril ante março, segundo dados do IBGE.

### ÍNDICES

	MAR.	ABR.	MAI.
IPCA/IBGE (%)	0,25	0,14	0,31
IPCA/IBGE (%) ac. últimos 12 meses	4,57	4,08	3,6
INPC/IBGE (%) ac. últimos 12 meses	4,57	3,99	3,35
Custo Unitário Básico (CUB-ES) (%)	0,04	0,06	0,11
CUB Médio por m² (R\$)	1.491,44	1.492,40	1.494,09
IGP-M/FGV (%)	0,01	-1,1	-0,93
IGP-M/FGV ac. últimos 12 meses (%)	4,86	3,37	1,57
Salário mínimo (R\$)	937,00	937,00	937,00
Valor de Referência do Tesouro Estadual (VRTE)	3,1865	3,1865	3,1865

### CÂMBIO (14/06/2017)

MOEDAS	COMPRA	VENDA
DÓLAR COMERCIAL (VITÓRIA)	3,2830	3,2836
DÓLAR ESPÉCIE (VITÓRIA)	3,23	3,48

Fonte: Banestes/Banco Central

### SELIC (10,25% AO ANO) - E TJLP (7% AO ANO)

	ABR.	MAI.	JUN.
Taxa Selic*	0,79%	0,93%	0,81%
TJLP (Juros de Longo Prazo) %	0,57	0,58	0,57

(\* Taxas efetivas projetadas. Fonte: Banco Central)

### TR/TBF

DIA	VARIACÃO	DIA	VARIACÃO
TAXA REFERENCIAL DE JUROS (TR)			
11/06:	0,0196%	15/06:	0,6041%
12/06:	0,0422%	16/06:	0,6074%
13/06:	0,0655%	17/06:	0,5793%
TAXA BÁSICA FINANCEIRA (TBF)			
11/06:	0,6697%	15/06:	0,6041%
12/06:	0,7025%	16/06:	0,6074%
13/06:	0,7359%	17/06:	0,5793%

### CAFÉ E CACAU

TIPO	PREÇO
<b>Café</b>	
Arábica tipo 6, bebida dura - com até 12% de umidade	R\$ 425,00
Arábica tipo 7, bebida rio - com até 12% de umidade	R\$ 411,00
Conilon tipo 7, com até 13% de umidade e até 10% de broca	R\$ 406,00
<b>Cacau</b>	
Preço médio da saca de 60 quilos	R\$ 415,00

Fonte: Centro do Comércio de Café de Vitória (mercadoria ensacada) e Associação de Produtores de Cacau de Linhares.

**CBN**

VITÓRIA 92,5FM

Baixe o aplicativo e ouça também pelo celular



### MERCADORIAS

PRODUTOS	UNID.	MÍN.	COMUM	MÁX.
Preços recebidos em R\$ pelos produtores				
<b>CARNES</b>				
Boi gordo castrado	Arroba	130,00	132,72	135,00
Boi gordo inteiro	Arroba	128,00	129,88	131,00
Vaca gorda	Arroba	120,00	121,96	125,00
Suínio abatido (carcaça completa)	kg	7,30	7,30	7,30
Franco abatido inteiro resfriado	kg	4,49	4,49	4,49
<b>CEREAIS E DIVERSOS</b>				
Feijão carioca	kg	3,14	3,43	3,72
Feijão preto	kg	3,00	3,33	3,67
Feijão vermelho	kg	5,33	5,42	5,47
Farinha de mandioca	kg	3,32	3,35	3,40
Milho amarelo	kg	0,86	0,91	0,95
<b>FRUTAS</b>				
Abacaxi pérola grande	kg	3,00	3,17	3,39
Banana-nanica grande (ES)	kg	1,10	1,14	1,18
Banana-prata grande (ES)	kg	1,29	1,38	1,46
Banana-da-terra grande	kg	2,58	2,63	2,67
Coco verde grande	kg	1,00	1,00	1,00
Goiaba vermelha extra (ES)	kg	1,60	1,72	1,84
Laranja-pera 113/140	kg	1,08	1,11	1,15
Limão tahiti médio (ES)	kg	2,00	2,02	2,03
Mamão havaí 15/18	kg	1,58	1,66	1,72
Maracujá grande	kg	2,00	2,00	2,00
Milho verde	kg	1,19	1,29	1,38
Morango extra	kg	8,33	8,75	9,03
Tangerina Ponkan	kg	0,56	0,58	0,60
<b>OVOS DE GRANJA</b>				
Branco extra Cx. 30	dz	103,00	105,00	107,00
Vermelho extra Cx. 30	dz	121,00	124,00	126,00
Codorna extra (ES) Cx. 50	dz	45,00	45,00	45,00

\* Preço do frango vivo fornecido pela Aves (Associação dos Avicultores)

PRODUTOS	UNID.	MÍN.	COMUM	MÁX.
Preços recebidos em R\$ pelos produtores				
<b>HORTALIÇAS, TUBÉRCULOS E BULBOS</b>				
Abóbora jacaré	kg	0,94	0,97	0,99
Abóbora jacaré verde	kg	2,20	2,27	2,33
Alface lisa grande	kg	1,86	1,92	2,00
Alho chinês branco	kg	16,00	16,00	16,00
Alho Nacional	kg	12,60	12,80	13,00
Aipim extra	kg	0,79	0,88	0,97
Batata-inglesa comum	kg	1,63	1,68	1,73
Batata-baroa amarela	kg	4,33	4,50	4,67
Batata-doce	kg	0,88	0,91	0,94
Berinjela extra	kg	1,13	1,23	1,31
Beterraba extra	kg	1,43	1,45	1,47
Brócolis	kg	2,63	2,89	3,07
Cebolinha	kg	3,33	3,82	4,25
Cebola-pera	kg	1,38	1,41	1,44
Cenoura extra (ES)	kg	1,29	1,33	1,37
Chuchu extra	kg	0,28	0,28	0,28
Couve-flor	kg	1,25	1,38	1,50
Inhame chinês dedo	kg	1,25	1,29	1,35
Jiló extra	kg	1,19	1,29	1,38
Pepino extra	kg	1,06	1,08	1,11
Pimentão extra	kg	1,87	1,97	2,06
Quiabo extra	kg	2,73	2,88	3,08
Repolho branco extra	kg	0,54	0,63	0,71
Repolho roxo extra	kg	0,75	0,78	0,79
Tomate longa vida extra AA	kg	1,13	1,26	1,39
Vagem macarrão	kg	0,94	1,05	1,17
Vagem rasteira	kg	1,99	2,08	2,22

\* Preço do frango vivo fornecido pela Aves (Associação dos Avicultores)

Fonte: Sima/Incapcer/Ceasa/ES.

### IMPOSTO DE RENDA 2017

RENDIMENTO	ALÍQUOTA	PARCELA
BASE DE CÁLCULO	%	A DEDUZIR
Até 1.903,98	ISENTO	-
De 1.903,99 até 2.826,65	7,5	R\$ 142,80
De 2.826,66 até 3.751,05	15,00	R\$ 354,80
De 3.751,06 até 4.664,68	22,5	R\$ 636,13
Acima de 4.664,68	27,5	R\$ 869,36

DEDUÇÕES: a) Trabalhador assalariado: 1 - R\$ 189,59 por dependente; 2 - Pensão alimentícia; 3 - Contribuição à Previdência Social; 4 - Contribuições p/ a previdência privada e p/ os Fapi pagas pelo contribuinte; 5 - Carnê-leão: as mencionadas nos itens 1 a 3 e as despesas escrituradas no livro caixa. (Ano-calandário de 2016). Fonte: Secretaria da Receita Federal.

### BOLSA (14/06/2017)

pontuação  
61.922 pontos

variação  
0,15%



### VALE PN

R\$ 24,41 -1,37%

### VALE ON

R\$ 26,10 -1,02%

### PETROBRAS PN

R\$ 12,62 -2,47%

### PETROBRAS ON

R\$ 13,54 -2,38%

### OURO

Cotação  
R\$ 132,70

Variação  
-1,34%

### INSS

**ASSALARIADOS**  
SALÁRIO DE CONTRIBUIÇÃO (R\$) ALÍQUOTA(%)  
Até 1.659,38 8,00  
de 1.659,38 a 2.765,66 9,00  
de 2.765,67 até 5.531,31 11,00

**DOMÉSTICOS**  
Empregados 8% a 11% do sal. bruto

Empregador 12% do salário bruto

(\*) Trabalhador autônomo: para o contribuinte individual e facultativo, o valor da contribuição deverá ser de 20% do salário-base.

### CDB/LCI/LCA

INDICADOR	TAXA	% BRUTO	% LÍQUIDO
CDB	92% CDI	0,7432	0,5760
LCI/LCA	80% CDI	0,6460	0,6460

Taxa média praticada no mercado. Fonte: BANESTES